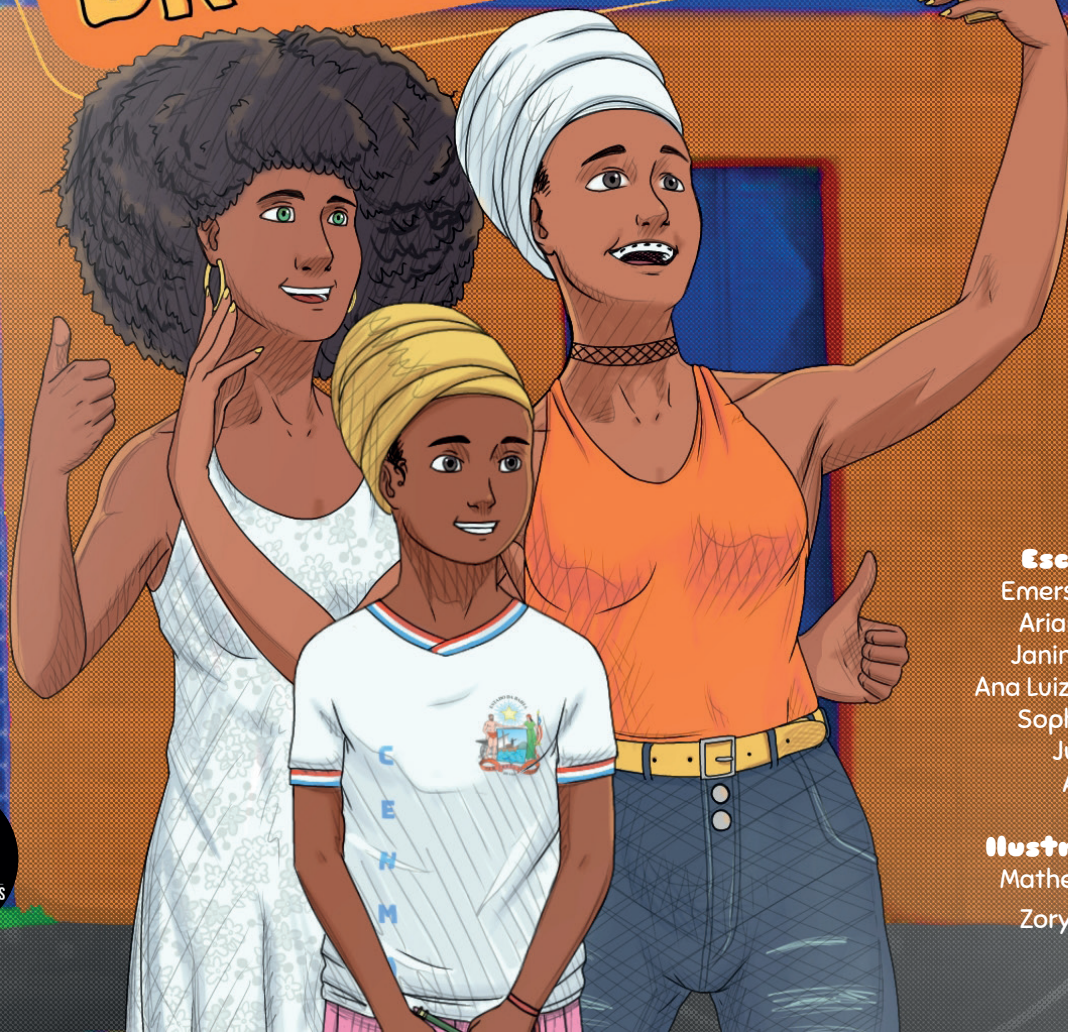


# BROTA NO HELENA




**Escritores:**

Emerson Sousa  
Ariane Santos  
Janine Victoria  
Ana Luiza Ferreira  
Sophia Castro  
Júlia Souza  
Ana Flavia

**Ilustradores:**

Matheus Pirôpo  
Zorynos Black





Querem mais o  
quê aqui?  
Pra aula! Umboral!

**Brota no Helena**

**Escritores:**

Emerson Sousa  
Ariane Santos  
Janine Victoria  
Ana Luiza Ferreira  
Sophia Castro  
Júlia Souza  
Ana Flavia

1º Edição  
Salvador/ Bahia  
2022

## Lista técnica

### Organizadores:

Rubens Ferreira  
Valdiele Lima  
Rosangela Santana  
Wendel Costa

### Escritores:

Emerson Sousa  
Ariane Santos  
Janine Victoria  
Ana Luiza Ferreira  
Sophia Castro  
Júlia Souza  
Ana Flavia

### Ilustradores:

Matheus Pirôpo  
Zorynos Black

### Revisão final:

Julío Barbooa

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Brota no Helena / organização Rubens  
Ferreira...[et al.] ; ilustração Matheus  
Pirôpo, Zorynos Black. -- Salvador, BA :  
Ayabá Africanidades, 2022.

Vários autores.

Outros organizadores: Valdiele Lima, Rosangela  
Santana, Wendel Costa.

ISBN 978-65-999298-0-9

1. Ambiente escolar - Literatura infantojuvenil  
2. Colégio Estadual Helena de Magalhães - Salvador  
(BA) 3. Educação - Literatura infantojuvenil  
4. Professores e alunos - História - Literatura  
infantojuvenil I. Ferreira, Rubens. II. Lima,  
Valdiele. III. Santana, Rosangela. IV. Costa,  
Wendel. V. Pirôpo, Matheus. VI. Black, Zarynos.

22-136645

CDD-028.5

#### Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Este livro é dedicado aos sonhos  
e objetivos dos alunos que acreditam  
que as portas de oportunidades se abrirão.

# Agradecimentos

Nossos primeiros agradecimentos serão para os nossos leitores, que são parte importante da história e crescimento deste livro.

Agradecemos aos alunos, que juntos escreveram este livro: Emerson Souza, Janine Victória, Julia Souza, Sophia Castro, Ana Luiza Ferreira, Gutemberg Araújo, Ariane Santos, Ana Flavia, Maxwell Jesus e Lorena Brito, que com suas imaginações e criatividade, narraram o livro.

Agradecemos aos ilustradores Matheus Pirôpo e Zarynos Black, que com seus traços colocaram cores nas imagens, deixando-as animadas, com beleza e alegria.

Agradecemos aos nossos organizadores e orientadores: professores Rubens Ferreira, Valdiele Lima e Rosângela Santana, que nos auxiliaram desde o início na construção.

Agradecemos ao Colégio Estadual Helena Magalhães, em especial, ao diretor Wendel Costa e ao vice Carlos Albert, que são os patrocinadores e representantes do Estado e, também a todos os possíveis patrocinadores.

Agradecemos ao Grupo Cultural Ayabá Africanidades e a todos os seus membros. Além do apoio, agradecemos pela inspiração e honra de acreditar e levar à frente o nome da instituição.

E para finalizar, nossos agradecimentos a todos os funcionários do Colégio Estadual Helena Magalhães, aos nossos familiares, aos nossos amigos e a todos aqueles que nos apoiaram e fortaleceram a nossa caminhada para que pudéssemos chegar até aqui.

## Apresentação

É com satisfação e prazer que apresentamos este livro, escrito e ilustrado, com a participação de oito alunos do Colégio Estadual Helena Magalhães, situado no bairro do Tancredo Neves, em Salvador – Bahia.

Foi com a orientação do professor Rubens Ferreira que se originou este projeto. Ele trouxe histórias e mostrou-nos que, principalmente a escola pública, pode fornecer vários aspectos para o/a aluno/a estudar com mais incentivo.

A história foi escrita pelos alunos Janine Victória, Ariane, Ana Luiza e Emerson Michael. O livro foi produzido a partir das contribuições de cada aluno. A beleza da ilustração do nosso livro foi desenhada por Matheus Pirôpo e Tawan Santos, que criaram personagens parecidos conosco na etnia e nas formas dos cabelos. Sentimo-nos representados.

Todos esses alunos fizeram parte desde o início. Quando o professor Rubens nos convidou e nos ofereceu viver esse momento da escrita de um livro, no caminho do processo, ele percebeu o potencial de mais duas alunas e lhe fez o convite para abrilhantarem a nossa produção. E com este adjetivo, vocês já entenderam que uma delas sou eu, So-

phia Castro, a que ficou com o encargo de escrever a apresentação e o posfácio, junto com Julia Souza.

O principal foco da nossa história é passar uma mensagem sobre a escola, sobre o ambiente do saber. A escola não precisa ser um lugar que chegamos, sentamos e prestamos atenção na aula como robôs. Mas mostrar que pode ser um lugar leve e bacana para aprender, podendo se expressar construindo conexões com pessoas que estão ali para aprender, deixando de ser algo tão sufocante e mostrando que pode ser um espaço que oferece multidisciplinaridade, onde muitos acham que é só terminar a escola e está ótimo. A mensagem do nosso livro é mostrar outra versão da história. Uma história na qual a árvore além de ter folhas lindas e verdes, terá muitos frutos, que poderão mudar caminhos.

Os nossos personagens são negros. Representam-nos e mostram a realidade da escola pública. A escola que abarca, em sua maioria, alunos negros da periferia. Tivemos o cuidado para que cada detalhe fosse com um olhar nosso, identificado, reconhecido, representatividade.

Acredito que você, leitor/a ao ler nossa his-



tória, vai sentir leveza e começar a olhar a escola pública de outra forma. Esperamos que a mensagem do nosso livro faça você olhar para a escola pública com os mesmos olhos que nós, autores deste livro.

Aqui deixamos esse recado: trabalhar em equipe, com respeito e amizade, seguindo um propósito, pode haver conquista de coisas incríveis.

A história narrada no livro foi feita com muito foco, carinho e também puxões de orelha, para oferecermos o melhor da nossa primeira produção textual: um livro para nossos leitores.

Com muita satisfação, mais uma vez, agradeço aos professores Rubens Ferreira e Valdiele Lima, junto com o Grupo Cultural Ayabá Africanidades.

Agradeço à coordenadora Rosângela e ao diretor Wendel, ambos do Colégio Estadual Helena Magalhães, pela contribuição e apostar no nosso projeto.

Agradeço ao professor Mardson Silva, por me auxiliar na escrita do posfácio, à Marilyn Escobar, na apresentação, ao professor Cássio, conhecido como Árvore, por escrever um dos nossos prefácios, e claro, não poderia deixar de agradecer à Taise Santos, psicóloga, escritora e professora, que também redigiu nosso prefácio.

Com muita alegria, gostaria de agradecer a ele que fez o marketing, que com sua criatividade, nos ajudou na divulgação do nosso lançamento. Falas desse amigo: “nossa, tinha ouvido falar desse livro” ou “véi, tava louco para esse lançamento”. O nome dele é Maxwell Jesus.

Desde já, com satisfação e orgulho, agradeço a todos e a todas!

### **Merilyn Escobar**

Dr. Em Ciências Sociais (PUC/SP)

### **Sophia Castro**

Escritora e estudante do Colégio estadual Helena Magalhães

# Prefácio 1

## Por Taíse Santos.

É com muita alegria no coração que prefacio o livro Helena, que traz na sua narrativa, o brilho que reluz na experiência de frequentar uma escola. É uma obra que nos instiga a pensar em um contexto escolar diverso, colorido, criativo, cheio de vida e de histórias que se somam.

Helena, ao mesmo tempo que nos envolve com sua escrita genuína, ativa memórias, aguça sentidos, embala sorrisos. É um livro que apresenta a educação através de olhares transdisciplinares, que desenham em palavras, significados de mundos introspectivos, mas que se externalizam e são compartilhados nas relações cotidianas.

A sua leitura nos proporciona conexões com momentos especiais e também nos convida a transitar por caminhos às vezes despercebidos, mas que têm uma grande importância para o coração da/do estudante.

Com o semeio...

Nã sempre de brotar na

Educação, sonhos que se consolidam através de

Leituras que potencializam, e de

Escritas que demarcam e delinham

Nascentes de

Amor em seu esplendor.

Helena me conectou com a riqueza do pro-

cesso educativo: de ser, de aprender, de conhecer e de conviver. A leitura me emocionou. A cada página lida, uma viagem no tempo e um sentido estimulado... Senti o cheiro e o sabor da manga; ouvi as vozes de amigas e de colegas da época do colégio; vi-me correndo na grama verde da minha escola primária, antes de começar a aula. Lembrei-me das minhas aulas preferidas e de professoras e professores adoráveis; também de quando apresentava trabalhos com a equipe. E da hora do recreio no pátio?! Momento de pura diversão, das brincadeiras... Enfim, foram muitas recordações.

Senti muito prazer em ler esta obra, por isso compartilho com você adorável leitora/ leitor, convidando-te para também embarcar nesta magia...

BOA LEITURA!!!

## Taíse dos Anjos Santos

Educadora. Escritora. Psicóloga.

Mestra em Cultura e Sociedade (UFBA).

Especialista em Gestalt-terapia (IGT BA).

## Sophia Castro

Estudante do 2º ano do ensino médio do Colégio Estadual Helena Magalhães

Moradora do bairro Arenoso

Escritora

## Prefácio 2

Autenticidade é estar diante de si e frente às suas contradições e vicissitudes, agir segundo o que se é. – E quem você é?

“O que você gosta daqui?”, pergunta que conduz o texto dos alunos do Colégio Estadual Helena Magalhães. É uma forma de perguntar sobre si. Afinal, sendo você como é, desse jeitinho assim, com suas limitações e desejos, o que você gosta na escola? Tantos estudantes passam pelo ensino público sem se perguntar sobre o seu papel na escola e sobre o papel da escola: sobre essa relação.

Enquanto professor, desejo apresentar uma escola enquanto espaço de convivência, de felicidade e descoberta. O aprendizado é uma das dimensões da vida, assim como o prazer, o trabalho, o medo, etc... .. e a escola sendo o lugar no qual os jovens passam a maior parte do seu tempo, é sim um lugar de vivenciar mais do que matemática, história, sociologia e química. É um espaço afetivo e político que deve ser descoberto pelos estudantes enquanto tal.

Perguntar sobre seu afeto em relação à escola é metamorfosear a unidade escolar em lugar. E o lugar é espaço de pertencimento e co-criação. Este pequeno livro, autoral e livre e jovem, é um bom exemplo do verdadeiro trabalho es-

colar. Mais que isso, ele é acima de tudo uma ocupação da Escola pública e faz brilhar, em um bairro periférico, um horizonte de performances e desejos literários, pois ao permitir a criação livre, a composição de narrativas e o questionamento do espaço, o professor e o estudante extrapolam o dever de casa em direção à ressignificação da escola enquanto constituída de muitas pessoas diferentes, mas com uma unidade plural.

Parabéns, gurizada!

### **Valério Cássio Silva de Oliveira Junior**

Professor de Filosofia na rede estadual de ensino do Estado da Bahia, poeta e mestrando em Filosofia.

### **Júlia Souza**

Estudante do 2º ano do ensino médio do Colégio Estadual Helena Magalhães  
Moradora do bairro de Sussuarana  
Escritora



**Às 7:15 da manhã,**  
chego na escola, cumprimento com  
um “bom dia” o porteiro.  
De longe avisto a cambada rindo,  
conversando e trocando suas ideias.

E vou procurar pela minha turma.

● **sinai bate**, subo as escadas e dou de cara com a direção – Carlos e Wendell com seus jeitos autoritários e fanfarrões. Carlos nos faz sentir como se estivéssemos encolhendo, por conta desse seu jeitão linha dura, em contraponto, Wendell é mais de boa e calmo, como se os dois se completassem.





**Eles reclamam comigo,**  
pois o meu rendimento é baixo  
e os professores dizem que não  
tenho prestado atenção.

Mas depois disso, pego carreira  
para a sala e brigo por uma boa  
cadeira, porque essa é uma das  
poucas aulas que presto atenção,  
até que o professor fala:

**Professor:** – Está para nascer uma escola boa como essa.

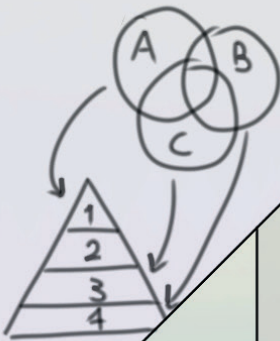
Ivan retruca:

**Ivan:** – Tá para nascer uma sala boa como essa!

Ele espera todos saírem e chama-o no canto como se fosse um grande segredo.



- PODER.
- DESEMPREGO.
- POBREZA.
- FOME.

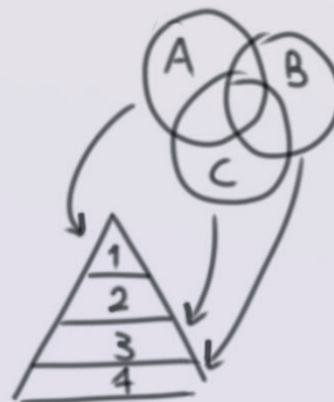


**Professor:** – Acho que uma das coisas que eu mais gosto é dessa ousadia na resposta. E você? Já parou para pensar o que mais gosta nessa escola? Pense bem e diga.

Antes que pudesse responder, o sinal bate e ele manda ir para o pátio.

Fiquei com essa pulga atrás da orelha: O que mais gosto dessa escola? E logo pergunto para os meus amigos.

- PODER.
- DESEMPREG
- POBREZA,
- FOME.



**Ivan:** – Aghatinha, o que você mais gosta daqui?

**Agatha:** – Olha, eu gosto da sala de cinema!

Ivan: – Por quê?

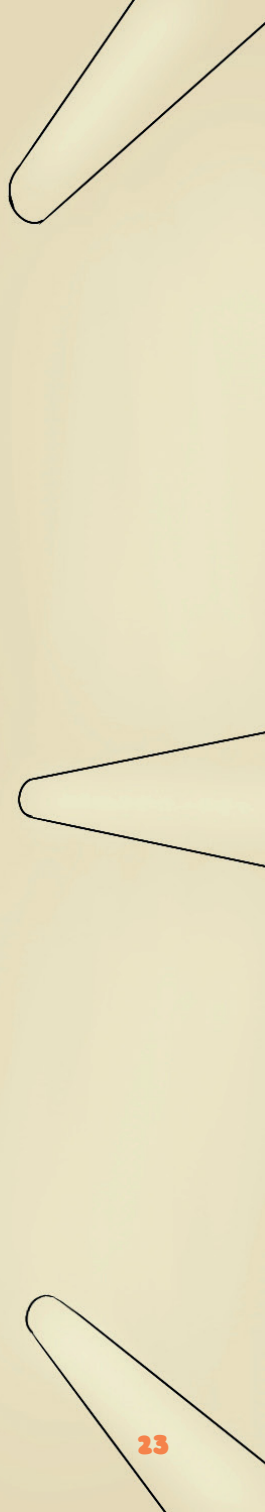
**Agatha:** – Bom, os recursos escolares hoje em dia são limitados, mas têm grande incentivo para os alunos. A sala de vídeo deu uma melhoria para a apresentação de projetos e para interação dos alunos, o que também causa animação em apresentar um trabalho onde seu esforço é realmente mostrado aos colegas de turma.



**Ivan:** – Falou bonito, Aghata, mas o que será que eu gosto?

Vou para a casa emburrado e pensando no que dizer.

Deu um branco, “véi”.  
Chegando em casa, ele abre a geladeira.  
Na geladeira ele pega uma grande manga e percebe.




### **Pé de manga da escola!**

O que mais gosto naquela árvore é que eu posso me aventurar escalando, puxando, batendo e derrubando cada uma daquelas mangas, e a minha satisfação não era pelo o que eu podia comer, e sim, rir em ver todo mundo que está lá embaixo levar uma mangada na cabeça, se não ficasse esperto, e também satisfazer a vontade de manga de quem me pediu para subir.







**Nesse dia** vou dormir com um sorriso e ansioso para dar essa resposta, que parece tão perfeita.

Na manhã seguinte, Ivan vai para escola mais cedo na esperança de encontrar seu professor e, contar o que descobriu sobre si mesmo.

**Ivan:** – Assim que ele chegar, eu conto.

Chegam os colegas dele.

**Arthur:** – Quem você tá procurando, doido?

**Estefânia:** – E com essa cara de bobo

**Ivan:** – O professor pediu para...



Os dois dizem:

**Arthur:** – Dizer o que gosta daqui?

**Estefânia:** – Dizer o que gosta daqui?

**Ivan:** Como sabem?



**Arthur:** – Ele me chamou de canto e pediu pra eu encontrar algo que gosto aqui. Eu disse que gostava das aulas dele, porque só nas aulas dele eu sinto que tenho voz e sou respeitado, me sinto mais inteligente. Aí ele me disse que eu estava puxando o saco dele e que eu procurasse algo de verdade.





**Estefânia:** – Comigo foi igual. O que gosto no colégio é a forma como nos dão liberdade de podermos expressar quem somos ou o que sentimos. É um verdadeiro lugar de acolhimento e ouvidoria. Os bons relacionamentos que podemos cultivar para vida e fazer com que eles sejam duradouros.

Chega de repente...



$$\begin{pmatrix} 1 & 3 \\ -2 & 0 \end{pmatrix}$$

**Professor:** – Eu sabia que iriam me surpreender, viram? Na escola não precisa só estudar. Vocês viram, em diferentes aspectos, as coisas boas que essa escola tem. Usem esse incentivo, que eu dei para vocês, para estudar e lembrem-se: sempre para cima!!!



## Posfácio

Este livro tem o intuito de gerar conexão com você, leitor/a. A narrativa passa-se em um colégio público, contando com diversos personagens hilários.

Os alunos deste livro têm que procurar algo que gostam na escola e com isso eles acabam percebendo que a escola é um local bacana e até animador, mas tem um aluno que fica emburrado por não saber o que faz ele gostar da escola, e logo depois, ao pegar uma “manga na geladeira”, encontrou algo que lhe anima.

Sei que vocês vieram logo para o posfácio para saber se a história é interessante ou não. Mas vou dizer a vocês que essa obra não é qualquer uma, mas com o intuito legal e massa de ler. Nela, você vai encontrar diretores que com certeza você já teve na sua escola ou que tem em algum momento, além disso, encontrará professores que vão te inspirar. Não tenha dúvida que sempre terão outros que vão reclamar que você não está prestando atenção.

Os escritores tiveram o prazer de fazer sua primeira história e, por serem jovens, baianos e, na sua maioria negros de bairros periféricos, com o fato de ela ser escrita por um grupo que tratou, através do seu lugar de fala, so-

bre sua realidade, a fim de chamar a atenção do/a leitor/a para que esse muro, que colocam em estudantes de escolas públicas, fosse derubado. Mentes brilhantes, artistas renomados saem das favelas para mostrar que barreiras são para aqueles que escutam e não fazem nada para mudar, mas esses jovens estão para mostrar a diferença e o poder que têm.

Se você, leitor/a, veio primeiro ler o posfácio é porque quer ter certeza que vale a pena ler essa obra para seu/sua filho/a ou aluno/a, mas deixe eu lhe contar um segredo: vale sim e não só vale como também serve para demonstrar que as escolas públicas podem levar estudantes para universidades e para o mundo. Esta obra, também visa à inclusão de jovens negros e mulheres, como os ilustradores, deixada bem nítida nas ilustrações dos personagens, além de trazer uma melhor identidade visual, com cores bem vivas e escolhidas minuciosamente para maior satisfação do público.

A escrita foi pensada e planejada para que todos possam se interessar e, principalmente, compreender a ideia principal da narrativa com o nível de satisfação que alcance o leitor.

O livro “Brota no Helena” é um trabalho desenvolvido a partir da necessidade de mostrar o talento dos jovens por trás do livro e, principalmente, de incentivar outras pessoas, de todas as idades, a desenvolverem seus próprios talentos.

**Júlia Souza**

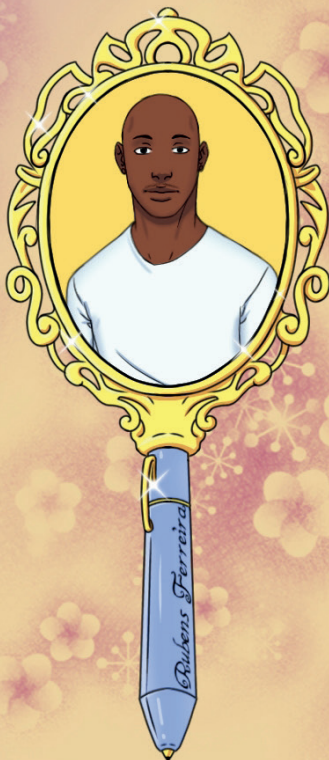
**Sophia Castro**

Escritoras e estudantes do 2º ano no ensino médio do Colégio estadual Helena Magalhães

**Mardson Alves**

Professor SEDUC/MA

Mestre em Ciências Sociais



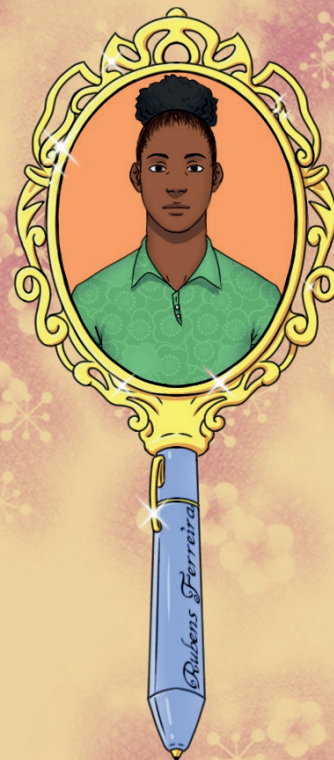
### **Rubens Ferreira**

Professor de Sociologia  
Especialista em Ensino de Sociologia  
- UFMS  
Mestre em Ciências Sociais - UFBA  
Escritor  
Criador da Ayabá Africanidades



### **Valdiele Lima**

Professora de Língua Portuguesa  
Turbanista  
Escritora  
Contadora de história  
Criadora do grupo cultural Ayabá  
Africanidades



### **Maxwell Jesus**

Estudante do 3º ano do ensino  
médio do Colégio Estadual Helena  
de Magalhães  
Morador do bairro de Tancredo  
Neves  
Designer gráfico



### **Rosângela Santana**

Pedagoga  
Brasileira  
Coordenadora Pedagógica  
Amante da educação



### **Letícia Alves**

Estudante do 1 ano do ensino médio  
do Colégio Estadual Helena Magalhães  
Morador do bairro do Arenoso  
Representante





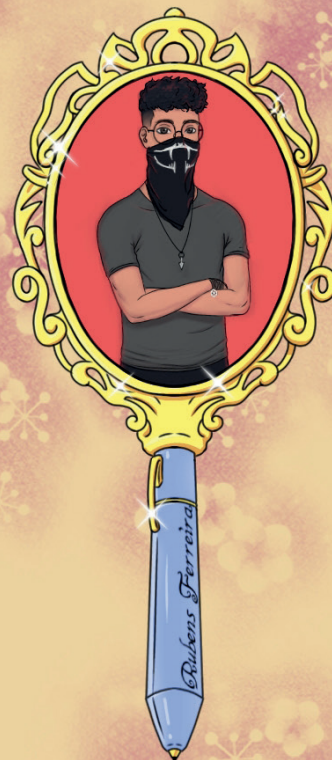
**Ariane Santos**

Estudante do 2º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Helena de Magalhães  
Moradora do bairro de Tancredo Neves  
Escritora



**Matheus Pirôpo**

Estudante do 2º ano do ensino médio do Colégio Estadual Helena de Magalhães  
Morador do bairro de Tancredo Neves  
Ilustrador



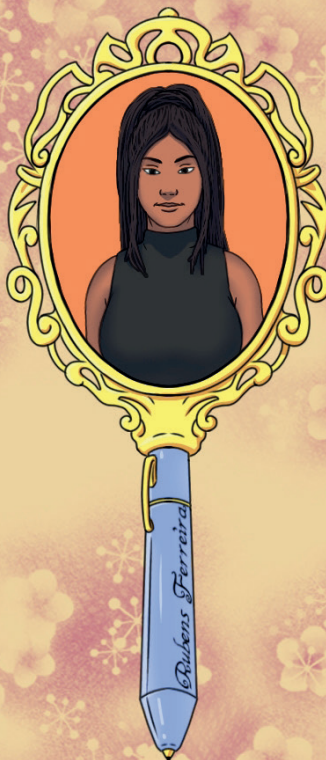
**Zorynos Black**

Estudante do 3º ano do Colégio Estadual Helena Magalhães.  
Morador do bairro Parque Jocélia.  
Desenhista/ilustrador



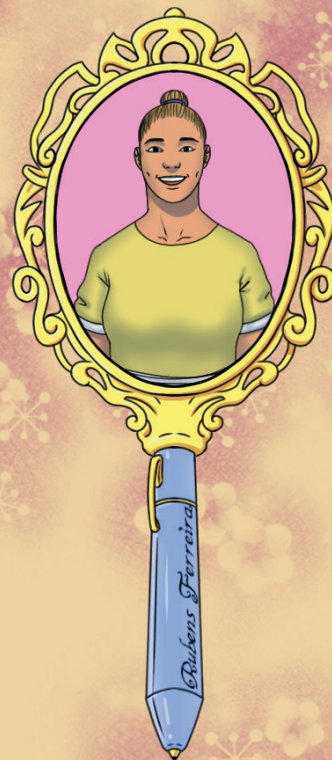
**Sophia Castro**

Estudante do 2º ano do ensino médio do Colégio Estadual Helena Magalhães  
Moradora do bairro Arenoso  
Escritora



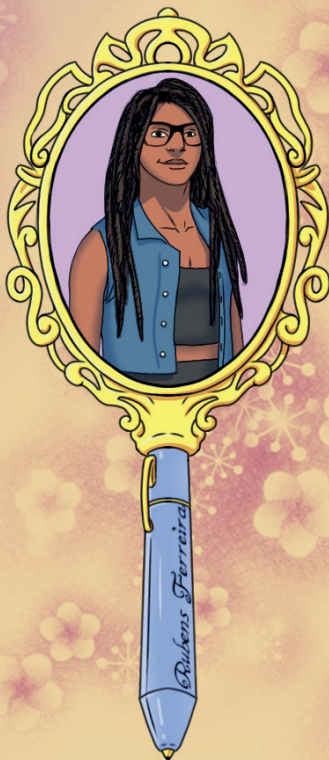
**Júlia Souza**

Estudante do 2º ano do ensino médio do Colégio Estadual Helena Magalhães  
Moradora do bairro de Sussuarana  
Escritora



**Janine Victoria**

Estudante do 1º ano do ensino médio do Colégio Estadual Helena de Magalhães  
Morador do bairro de Tancredo Neves  
Escritora



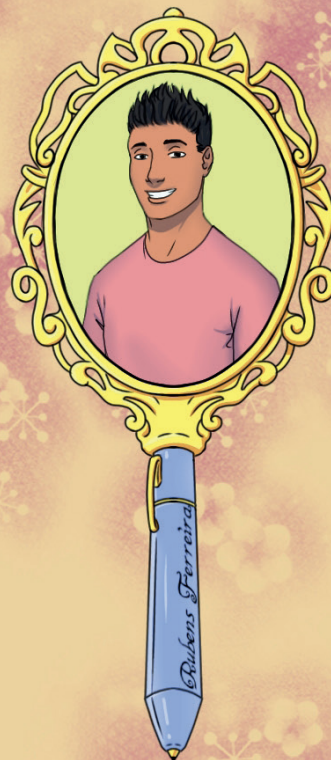
### **Ana Luiza Ferreira**

Estudante do 1º ano do ensino médio do Colégio Estadual Helena Magalhães  
Moradora do bairro de Tancredo Neves  
Escritora.



### **Emerson de Souza Muniz**

Estudante do 2º ano do ensino médio do Colégio Estadual Helena Magalhães  
Morador do bairro Tancredo Neves  
Entusiasta teatral e escritor.



### **Mardson Silva**

Professor SEDUC/MA  
Mestre em Ciências Sociais

ISBN: 978-65-999298-0-9

**CRL**



9 786599 929809